



SÍNDROME DE *BURNOUT* E FATORES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS NEFROLOGISTAS

BURNOUT SYNDROME AND STRESS FACTORS IN NEPHROLOGIST NURSES

SÍNDROME DE *BURNOUT* Y FACTORES DE ESTRÉS EN ENFERMEROS NEFROLOGISTAS

Juliany Kelly Moreno¹, Vanessa Peres Cardoso Pimentel², Maria Gabriela Bezerra Gomes Moura³, Sâmia Jucá Pinheiro⁴, Livia Braga Costa de Oliveira⁵, Iraciara Livia Barbosa da Cunha⁶, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort⁷

RESUMO

Objetivo: identificar os riscos da Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, realizado em clínicas de nefrologia em Fortaleza-Ceará. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada com os enfermeiros nefrologistas. **Resultados:** após a coleta de dados, organização e análise, foram elaboradas cinco categorias para a descrição e a compreensão dos resultados. 1) Esgotamento físico e emocional; 2) frustração; 3) tensão; 4) sobrecarga de trabalho desencadeando conflitos de funções e 5) convivência diária com situações críticas. **Conclusão:** há existência de sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse nas enfermeiras nefrologistas entrevistadas apresentando, principalmente, fatores estressores como tensão, medo e cansaço. Observou-se que esses fatores são decorrentes da sobrecarga de trabalho e da convivência diária com situações conflituosas. **Descritores:** Saúde Mental; Esgotamento Profissional; Nefrologia; Enfermagem em Nefrologia; Cuidados de Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros.

ABSTRACT

Objective: to identify the risks of Burnout Syndrome and stress factors in nephrologist nurses. **Method:** qualitative, descriptive study, performed at nephrology clinics in Fortaleza-Ceará. A semi-structured interview with the nephrologist nurses was applied. **Results:** After data collection, organization and analysis, five categories were elaborated to describe and understand the results. 1) Physical and emotional exhaustion; 2) frustration; 3) tension; 4) work overload triggering conflicts of functions and 5) daily coexistence with critical situations. **Conclusion:** There are signs and symptoms of Burnout Syndrome and stress factors in the nephrologist nurses interviewed, mainly presenting stressors such as tension, fear and fatigue. It was observed that these factors are due to the work overload and the daily coexistence with conflicting situations. **Descriptors:** Mental Health; *Burnout*, Professional; Nephrology; Nephrology Nursing; Nursing care; Nurse.

RESUMEN

Objetivo: identificar los riesgos del Síndrome de *Burnout* y factores de estrés en enfermeros nefrologistas. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, realizado en clínicas de nefrología en Fortaleza-Ceará. Se aplicó una entrevista semiestructurada con los enfermeros nefrologistas. **Resultados:** después de la recolección de datos, organización y análisis, se elaboraron cinco categorías para la descripción y comprensión de los resultados. 1) Agotamiento físico y emocional; 2) la frustración; 3) tensión; 4) sobrecarga de trabajo desencadenando conflictos de funciones; y 5) convivencia diaria con situaciones críticas. **Conclusión:** existen señales y síntomas del Síndrome de *Burnout* y factores de estrés en las enfermeras nefrologistas entrevistadas, presentando, principalmente, factores estresores, como: tensión, miedo y cansancio. Se observó que estos factores se debían a la sobrecarga de trabajo y la convivencia diaria con situaciones conflictivas. **Descriptores:** Salud Mental; Agotamiento Profesional; Nefrología; Enfermería en Nefrología; Atención de Enfermería; Enfermeros.

¹Enfermeira. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: julianykelly1@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7396-4412>; ²Enfermeira. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: nessaserep@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0391-281X>; ³Enfermeira. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: gabrigomess@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3248-7031>; ⁴Mestre. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: samia.enfa@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2930-2283>; ⁵Enfermeira. Universidade de Fortaleza. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: liviabraga.costa@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6900-1894>; ⁶Especialista em Nefrologia. Hospital Geral de Fortaleza. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: iraciara.livia@hgf.ce.gov.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8375-1090>; ⁷Doutora. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: vivipsp@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5187-4766>.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por um estresse emocional crônico ligado às atividades ocupacionais que possuem um contato direto e constante com seres humanos. A Síndrome do Esgotamento Profissional inicia-se de forma vagarosa e, na maioria das vezes, despercebida pelo indivíduo, com diversos sintomas, predominando o cansaço emocional.¹

Esta síndrome ocorre em três dimensões em sucessão: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Elas estão relacionadas, mas são independentes. Dentro desse contexto, a exaustão emocional é considerada a sintomatologia mais óbvia, situação em que os trabalhadores percebem esgotados a energia e os recursos emocionais próprios devido ao contato diário com os problemas e sentindo que não podem dar mais de si mesmos em nível afetivo. A despersonalização pode ser compreendida por cinismo com as pessoas destinatárias do trabalho, usuários e clientes, ocasionando endurecimento afetivo. Já a baixa realização profissional leva ao desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas em realização à sua avaliação quanto à sua competência e êxito profissional.²

A partir da década de 70, no Brasil, por meio de uma ação governamental, enfermeiros passam a ser ativos em hospitais, assistindo o paciente em tratamentos dialíticos, no transplante, e operando máquinas de rins artificiais. O regulamento técnico das clínicas de diálise preza que é obrigatória a presença do enfermeiro nefrologista para o funcionamento das mesmas.³

Diante do contexto da Síndrome de *Burnout*, o profissional de Enfermagem está exposto a diversos fatores estressores para o desenvolvimento da síndrome, pois os mesmos estão em contato direto com os pacientes e seus familiares, lidam diretamente com situações de angústia e impotência na Doença Renal Crônica (DRC). Acredita-se que o crescente número de pessoas portadoras de DRC, nos últimos anos, e as múltiplas ações e condutas direcionadas a esses pacientes, aumentam a responsabilidade do enfermeiro atuante crescendo, em demasia, a carga de funções dos profissionais enfermeiros.⁴

O interesse pela temática é marcante por se compreender a importância e o papel fundamental do enfermeiro na sociedade, onde seu trabalho deve ser desenvolvido com segurança ao paciente e o mesmo pode

realizá-lo de uma maneira mais eficaz quando livre de uma exaustão física ou mental.

O estudo se torna relevante pela necessidade em olhar holisticamente o profissional podendo identificar os aspectos típicos da síndrome caracterizada ou os riscos para o desenvolvimento da mesma, contribuindo para o desenvolvimento de autorreflexões pelos profissionais de saúde, com o intuito de melhorar o processo de trabalho e a sua qualidade de vida como podendo, assim, evitar os casos por afastamentos no trabalho e prevenir problemas mentais.

OBJETIVO

- Identificar os riscos da Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo. A pesquisa qualitativa não procura enumerar os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Surge de questões que vão se definindo, na medida em que o estudo se desenvolve, permitindo compreender a mensagem referida pelo indivíduo por meio da observação do significado da expressão referida pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada.⁵

A pesquisa foi realizada em seis clínicas para pacientes renais crônicos no município de Fortaleza-Ceará, no período de março a abril de 2015. As clínicas de assistência aos pacientes renais crônicos têm enfermeiros nefrologistas nos setores de diálise peritoneal e hemodiálise. A população do estudo correspondeu a 19 enfermeiros e amostra foi composta por 13 enfermeiros nefrologistas.

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro nefrologista; atuar na área no período da coleta; ter disponibilidade para participar da pesquisa. Já os critérios de exclusão utilizados foram: a falta de disponibilidade e estar no período de férias no momento da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada elaborada especialmente para o estudo abordando os aspectos sociodemográficos e 15 questões que caracterizam a Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse. A coleta de dados foi interrompida quando os depoimentos começaram a se repetir.

As entrevistas foram realizadas individualmente na sala de Enfermagem existente nas clínicas. Nesses locais, foi

possível trabalhar com a liberdade e a privacidade do entrevistado facilitando a abordagem da temática. Após o esclarecimento e a concordância dos participantes da pesquisa, as entrevistas foram gravadas e, em seguida, as falas foram transcritas pelos pesquisadores.

As informações adquiridas por meio das entrevistas foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo. A análise dos dados proposta seguiu as seguintes etapas: pré-análise, codificação e categorização do material para a geração de um perfil. Dentro deste contexto, é contida a exploração do conteúdo por meio de análise, tratamento e compreensão dos resultados obtidos.⁶

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE 10650113.7.0000.5040, atendendo aos preceitos ético-legais recomendados na resolução n.º 466/12 sobre pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho

Nacional de Saúde.⁷ Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes da pesquisa, após concordarem em participar da mesma, o assinaram. Para a manutenção do anonimato dos participantes do estudo, atribuíram-se códigos como: E1, E2, E3 e, assim, sucessivamente.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 13 enfermeiros nefrologistas que trabalhavam em clínicas de tratamento renal substitutivo em Fortaleza-Ceará. Entre os 13 enfermeiros entrevistados, houve o predomínio do sexo feminino, totalizando 100% dos entrevistados; sete apresentavam faixa etária entre 26-35 anos, correspondendo a 53,8% dos entrevistados; oito apresentavam de dois a nove anos de formação profissional, correspondendo a 61,5% e sete eram solteiras, correspondendo a 53,8%. O perfil sociodemográfico está disposto na tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros nefrologistas em clínicas de terapias renais substitutivas. Fortaleza (CE), Brasil (2015).

Características	n	%
Faixa etária (ano)		
20 - 25	2	15,4
26 - 35	7	53,8
36 - 45	1	7,7
46 - 55	3	23,1
Sexo		
Masculino	0	0
Feminino	13	100
Estado civil		
Casado	6	46,2
Solteiro	7	53,8
Tempo de formada		
0 - 1	2	15,4
2 - 9	8	61,5
10 - 19	2	15,4
Tempo de trabalho		
0 - 1	3	23,1
2 - 9	9	69,2
10 - 19	0	0
20 - 25	1	7,7

Após a realização da pré-análise e codificação, os dados foram organizados em categorias para uma melhor compreensão. São elas: Sobrecarga de trabalho desencadeando conflitos de funções; Convivências diárias com situações críticas; Esgotamento físico e emocional em enfermeiros nefrologistas; A frustração entre os profissionais e a profissão; A tensão durante a jornada de trabalho.

◆ Sobrecarga de trabalho desencadeando conflitos de funções

Foi observado que o tempo é uma ferramenta escassa aos enfermeiros nefrologistas, que possuem um período pequeno para a realização de diversas atividades, o que desencadeia, assim, a

sobrecarga, principalmente devido a esse profissional não se limitar apenas à realização dos cuidados de Enfermagem quando relataram, muitas vezes, realizar atividades que não estão no seu contexto profissional. Seguem, abaixo, as falas das participantes caracterizando a categoria.

Eu, particularmente, já me dedico bastante. Sei que eles precisam muito de um apoio psicológico e social, mas esse tempo eu não tenho para sentar e conversar com o paciente à beira do leito. Realmente não dá porque é bem corrido e a gente tem várias atividades durante o plantão. Tem todo um seguimento para fazer de tarefas. Então, eu não tenho como me dedicar a conversar. Então, o que estiver precisando, a gente vai

Moreno JK, Cardoso VP, Moura MGBG et al.

oferecendo. Porque é muita coisa para dar conta. (E10)

Os relatos continuaram sobre as diversidades de funções sob responsabilidade do enfermeiro que, por vezes, não são tarefas da Enfermagem, deixando perceptível, durante a entrevista, o incômodo, pois os mesmos entendem que, se não há quem faça determinadas funções, eles acabam desempenhando as mesmas, sobrecarregando o plantão e os cuidados, o que desencadeia, consequentemente, o conflito de funções. Por meio das falas, percebe-se, neste momento, o desânimo, o esgotamento e a pouca vitalidade ao final da jornada de trabalho.

Algumas funções eu acredito que não deveriam passar por mim, me sinto um pouco almoxarifado, recepção e um pouco técnico e eletricista e eu sou uma enfermeira. (E4).

Eu sinto que desempenho, como enfermeiro, todas as funções. Mas, durante o dia, desempenho funções que não são minhas, então, acaba me sobrecarregando. Se eu fizesse única e exclusivamente o que a clínica me paga e o que desejam de mim, eu seria, não teria trabalho nenhum, seria tranquilo e não teria nenhum tipo de estresse. Mas você acaba fazendo coisa que não é da sua ossada. Resolvendo problema com paciente, coisas que são extra-sala, sobre material, problema de relacionamento, e são coisas que lhe desgasta durante o dia, ficando cansado. Não é reclamando, porque esse caminho de trabalho não tem só aqui. É um fator que dá uma desgastada. (E11).

♦ Convivências diárias com situações críticas

Constatou-se que as situações críticas se revelam por apresentar momentos de situações difíceis a serem controladas ou resolvidas. Em relação aos aspectos emocionais durante a rotina de trabalho, a maioria relatou que na Hemodiálise e/ou Diálise Peritoneal poderia ocorrer muitos acontecimentos, desde a falta de material, até a intercorrência com o paciente. Então, dependendo do dia, os profissionais poderiam apresentar um sentimento melhor em relação ao processo de trabalho diário. Segue, abaixo, a percepção dos sujeitos acerca das convivências diárias com as situações críticas.

Sempre eu digo que a hemodiálise é uma faca de dois gumes porque é um dia a cada dia. É um trabalho técnico que nós sabemos que o paciente vai chegar e vai fazer, mas sempre acontecem as intercorrências porque os nossos pacientes são a maioria idosos, pacientes que já vêm de longo tempo de duração de internamentos que,

Síndrome de Burnout e fatores de estresse...

normalmente, já traz outras consigo, outras comorbidades. (E8)

Dependendo do dia, se correr tudo bem, se não tiver nenhum estresse, não faltar nenhum material, não faltar funcionários, eu vou me sentir bem; eu acho que assim eu costumo dizer que, dos cinco dias da semana, só dois dias eu saio bem, porque sempre tem um problema. Funcionários faltam, acontecem intercorrências com os pacientes, às vezes, você se estressa por falta de material. Então, isso sempre gera algum problema porque nós, que somos enfermeiras, qualquer problema sobra para nós. (E8)

♦ Esgotamento físico e emocional em enfermeiros nefrologistas

Apesar de a maioria das profissionais ter demonstrado esgotamento físico e emocional, verbalizando mais em relação às outras questões inseridas nas categorias diversas, muitas relataram a satisfação profissional e sentimentos de realização diante da execução de trabalho na área de nefrologia observados nas falas diversas.

Cansada e esgotada fisicamente, porém, com sensação de dever cumprido. (E6)

Emocionalmente, me sinto esgotada. Mais do que fisicamente. O emocional ... o acompanhante e o paciente exigem muito de você no dia a dia. (E9)

Ao longo desses anos já de formada, venho me sentindo bastante cansada porque é bem puxado o serviço de hemodiálise. Você tem que dar conta de um turno todinho com 31, 32 pacientes ao todo, atendendo a todas as intercorrências. É bastante gratificante, mas é muito esforço físico e mental também. (E10)

Por meio dos relatos, entende-se que a Enfermagem é uma profissão que necessita de saúde mental e física, por parte dos enfermeiros, para dar prosseguimento às suas funções diante das necessidades dos pacientes. Algumas enfermeiras relataram que, de fato, o cansaço, grandes esforços físicos e mentais, e o estresse são como vilões, podendo trazer danos ao profissional mentalmente e interferindo, também, em um melhor relacionamento entre paciente x enfermeiro e relação enfermeiro x enfermeiro, fatos confirmados a seguir.

Tem dias que estou muito estressada e acaba que eu fico meio de um lado para outro e atinjo as pessoas sem querer. (E5)

A Enfermagem é uma profissão que requer esforço psicológico e físico. Requer uma atenção redobrada. Por conta disso, ao final do dia, me sinto muito cansada. (E2)

Não é estresse. É cansaço. Não me deixa desempenhar as funções perfeitamente

fazendo com que não trate as pessoas corretamente, mas estresse não. (E1)

♦ A frustração entre os profissionais e a profissão

Um aspecto considerável foi o intenso relato de insatisfação da profissão em relação à falta de reconhecimento e remunerações escassas culminando em uma desvalorização da categoria dos profissionais de Enfermagem. Estar em uma profissão não reconhecida ou em que as expectativas não foram superadas como esperado, no decorrer dos anos, destacam sentimentos de frustração e desânimo. Seguem, abaixo, os relatos que revelam o exposto.

Nós sempre passamos por essa crise, não tem como negar, por conta do salário. Eu me sinto motivada porque gosto da profissão. Eu tenho a vocação pra ser enfermeira, mas o salário que se paga para o enfermeiro desmotiva a classe profissional. É pouco. Nesse momento, você não se sente valorizado profissionalmente. (E10)

Gostaria que a Enfermagem fosse mais valorizada em todos os aspectos profissionais e salarialmente. Nossa profissão precisa de mais espaço e acredito que possa ser possível. (E13)

Infelizmente, o grupo pertence a estrangeiras que não valorizam o funcionário e só focam a atenção no ganho financeiro. Isso dificulta a assistência do paciente como um todo. (E12)

♦ A tensão durante a jornada de trabalho

Em relação a essa categoria, sentimentos de preocupação, insegurança e medo foram relatados pelos profissionais como constantes e presentes no processo de trabalho. Observou-se que essas emoções, quando constantes no dia a dia, podem desencadear o estresse que, em um período prolongado, pode desencadear um estado patológico na saúde mental do profissional. As responsabilidades que os enfermeiros têm com o paciente revelaram, muitas vezes, insegurança e medo. Grande parte das profissionais entrevistadas se encontrava dessa forma, como destacado nas falas das enfermeiras E1 e E11:

Na maioria das vezes fico preocupada com o próximo dia. (E1)

Tento sempre manter a calma para não transparecer insegurança ou medo durante as situações que ocorrem durante o tratamento. (E11)

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados das enfermeiras entrevistados, apresentados por meio das

falas transcritas, pode-se verificar que os sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout*, que aparecem com maior prevalência, são o esgotamento emocional e físico classificando como um dos indícios preponderantes para a Síndrome de *Burnout*. No decorrer dos anos, os enfermeiros têm atingido elevados níveis de desgaste físico e emocional. As instituições empregadoras, por diversas vezes, ignoram o sofrimento dos seus empregados mantendo-os aquém da realidade.⁸

No estudo, grande parte das enfermeiras relatou que se encontrava cansada, fadigada e sem energia para realizar suas atividades e ofertar uma assistência eficaz. Pode-se dizer que as mudanças psicofisiológicas acontecem quando o indivíduo, obrigatoriamente, passa por situações, alheias ou não à sua vontade, que o irrite, ameace, amedrontem, excitem ou até mesmo o deixem extremamente infeliz. Diante dessas situações, a primeira resposta do organismo é uma descarga de adrenalina e os sistemas mais atingidos são o circulatório e o respiratório.⁹

Há uma atenção com os profissionais da área da saúde e uma preocupação, em especial, com os enfermeiros, considerada a quarta profissão mais estressante do setor público pela *Health Education Authority*. Doenças físicas e psíquicas podem surgir devido ao estresse emocional. Ao deparar-se com um estressor, o organismo reage em uma sequência de três fases: alarme, resistência ou adaptação e exaustão. Na terceira, é exatamente o ápice, é a fase que ocorre se o estressor se mantiver presente, é a fase de exaustão, onde há o advento de doenças referentes ao estresse.⁸⁻¹⁰

Durante as entrevistas, outra evidência classificada como fator para a Síndrome de *Burnout* foi a frustração, quando o homem busca, por meio de sua atividade laboral, promover a si e aos seus familiares as condições dignas de vida, almejando o reconhecimento e estima social, sendo principalmente, em seu ambiente de trabalho, onde o mesmo passa a maior parte do tempo esquivando-se e/ou precisando lidar com relações interpessoais conflituosas.¹¹

Nesse contexto, a relação do ambiente de trabalho, onde o enfermeiro se sente insatisfeito e desmotivado, somando com as situações onde o trabalho não é reconhecido e existe divergência do salário com a função, pode influenciar no rendimento do profissional. Sentimento de frustração profissional pode surgir quando ocorre sobrecarga de trabalho por dupla jornada e

quando os profissionais desempenham funções inferiores à sua capacitação profissional.¹¹

Além disso, também é indício da síndrome, expressado pelas enfermeiras, a tensão em que, por meio da definição do dicionário Aurélio, pode-se entender que “Tensão” é a qualidade, condição ou estado do que é ou estar tenso, acompanhada de sobrecarga e situações preocupantes. A partir do estímulo gerado pelo meio ambiente, o ser humano pode ser influenciado por reações de ordem física e psíquica perturbando a homeostasia. A resposta fisiológica a um estressor é uma maneira de compensar o organismo para mantê-lo em equilíbrio.¹²

Quanto às fontes relacionadas aos fatores de estresse, a mais recorrente vivenciada no cotidiano profissional pelos enfermeiros se refere à sobrecarga de trabalho desencadeando conflitos de funções. O trabalho ocupado por grande parte do tempo de cada indivíduo é uma atividade desempenhada como “moeda de troca” para o ganho financeiro. A Enfermagem, em sua caminhada histórica, ao longo do tempo, vem enfrentando e se adaptando às mudanças ocorridas no seu ambiente de trabalho em que se pode classificar a sobrecarga como uma delas.¹³

Dentre todas as atividades exercidas pelos enfermeiros nefrologistas, o envolvimento com o paciente, a família e a equipe é também incluído, caracterizando-o como mediador nesse processo de assistência e desenvolvimento da Enfermagem. A sobrecarga no trabalho atinge a atuação dos profissionais influenciando uma assistência sem qualidade e o desempenho diário. Essa situação se deve aos elementos desencadeadores do estresse, sendo esta uma visão do profissional sobre sua posição em seu cotidiano.¹⁴

As enfermeiras ressaltam que, por vezes, são obrigadas a assumir tarefas e funções que não são de sua responsabilidade. A escassez de profissional, falta de recursos, acúmulo de tarefas, carga horária extensa, baixa remuneração e a ausência de plano de cargos e carreiras são fatores potencializadores de estresse trazendo sérios riscos para a saúde.¹⁴

Já no contexto da convivência diária com as situações críticas, poucas foram as expressões por meio das falas evidenciando satisfações. O ambiente profissional é uma ferramenta que auxilia ou não o enfermeiro em suas diversas demandas e atividades exigidas durante o plantão. A convivência diária é um intenso fator causal para a produção de estresse, principalmente quando

se referencia um setor com grande demanda de pacientes sob responsabilidade de um enfermeiro onde, normalmente, a média é de um enfermeiro para trinta e cinco pacientes. O processo de enfrentamento do estresse envolve a adaptação do indivíduo às novas situações e ambientes, devendo haver um equilíbrio das funções fisiológicas e psicológicas que resultarão na capacidade para a realização de novas demandas.¹⁴

As situações críticas são ocorrências de perigo. São situações difíceis que requerem intensa atenção e agilidade para a sua resolutividade. Para os profissionais atuantes na área de nefrologia, quando estes momentos acontecem, são desencadeadas emoções intensas, como a tensão e a preocupação, que correspondem, com o tempo, em alta carga de estresse. Os enfermeiros, diante das dificuldades, sofrem e sentem medo da incerteza em não conseguirem suprir as necessidades requeridas pelo paciente.¹²

CONCLUSÃO

Conclui-se, por meio dos resultados deste estudo, a existência de sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse nas enfermeiras nefrologistas entrevistadas apresentando, principalmente, fatores estressores, como: tensão, medo e cansaço. Observou-se que esses fatores são decorrentes da sobrecarga de trabalho e da convivência diária com situações conflituosas.

Compreende-se que a presença de sinais e sintomas para a Síndrome de *Burnout* e para os fatores de estresse é cada dia mais frequente entre os profissionais de Enfermagem necessitando de maior atenção e conhecimento de todos os envolvidos. O conhecimento adquirido é importante diante da realização de medidas precoces para a detecção dos sinais e sintomas como, também, dos fatores estressores que desencadeiam a síndrome.

Face ao exposto, acredita-se que a realização de intervenções institucionais e o apoio dos gestores são extremamente importantes e necessários de modo que os profissionais possam lidar com os fatores estressores relacionados às atividades assistenciais prevenindo-os, assim, dos riscos existentes para a instalação da Síndrome de *Burnout*. Vale ressaltar que esses fatores são resultados da relação profissional x paciente e profissional x instituição, destacando que a saúde do profissional pode influenciar, consideravelmente, na qualidade da

assistência ofertada ao paciente e ao familiar durante o tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Organização Pan-Americana de Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2001 [cited 2017 July 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf
2. Dalmolin GL, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS. Implications of moral distress on nurses and its similarities with *Burnout*. Texto contexto-enferm. 2012 Jan/Mar; 21(1):200-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100023>
3. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada (RDC) n. 272, de 22 de setembro de 2005. Dispõe sobre o "Regulamento Técnico para produtos de vegetais, produtos de frutas e cogumelos comestíveis" [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005^a [cited 2017 July 12]. Available from: <http://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MjIwOQ%2C%2C>
4. Almeida AS, Leite EP, Cruz IRD. El síndrome de *Burnout*: revisión integradora. Rev Digital [Internet]. 2015 Jan [cited 2016 Oct 20]; 19(200). Available from: <http://www.efdeportes.com/efd200/sindrom-e-de-Burnout-revisao-integrativa.htm>
5. Câmara RH. Content analysis: from theory to practice in social research applied to organizations. Gerais, Rev Interinst Psicol [Internet]. 2013 July/Dec [cited 2016 Oct 20];6(2):179-91. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; 2008.
7. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990, de 19 de Setembro de 1990 (BR). Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e dá Outras Providências. Diário Oficial União [Internet]. 1990 Sept 19 [cited 2017 July 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm
8. França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Predictors of *Burnout* Syndrome in nurses in the prehospital emergency services. Acta Paul Enferm. 2012 [cited 2017 Apr 20];25(1):68-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100012>
9. Deminco M. Jornada de Trabalho e Redução do Estresse. Rev Eletr Psicólogos [Internet]. 2011 July [cited 2017 Feb 20]. Available from: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-organizacional/jornada-de-trabalho-e-reducao-do-estresse>
10. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 Dec 10];25(2):151-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>
11. Lopes CCP, Ribeiro TP, Martinho NJ. Síndrome de *Burnout* e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. Enferm Foco [Internet]. 2012 [cited 2017 Feb 20]; 3(2):97-101. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/264/151>
12. Rodrigues TDF. Stress factors in intensive care unit nursing. REME Rev Min Enferm [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 20];16(3):454-62. Available from: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622012000300018>
13. Braga LM, Torres LM, Ferreira VM. The influence of working conditions in the nursery activities. Rev Enf UFJF [Internet]. 2015 Jan/June [cited 2017 Aug 10];1(1):55-63. Available from: <http://www.ufjf.br/revistadeenfermagem/files/2015/05/10-Revista-de-Enfermagem-C07.pdf>
14. Fonseca JRF, Lopes Neto D. Levels of occupational stress and stressful activities for nurses working in emergency. Rev Rene [Internet]. 2014 [cited 2017 Apr 5];15(5):732-42. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1692/pdf_1

Submissão: 26/09/2017

Aceito: 04/03/2018

Publicado: 01/04/2018

Correspondência

Sâmia Jucá Pinheiro
Rua Rafael Tobias, 1999, casa 23,
Bairro Sapiranga
CEP: 60833-196 – Fortaleza (CE), Brasil